

Cia dos Atores  
mostra resultado  
de residência

PÁGINA 3



João Sabiá  
canta um jeito  
carioca de ser

PÁGINA 4



Alvaro Campos  
destaca o papel  
do streaming

PÁGINA 7



## 2º CADERNO

Divulgação Fita

### Premiação da Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis apresenta os melhores das artes cênicas de 2024

Por **Cláudia Chaves**

Especial para o Correio da Manhã

**A** Festa Internacional de Teatro de Angra dos Reis (Fita), além de levar centenas de milhares de pessoas a apreciarem teatro da melhor qualidade, realiza todo ano o reconhecimento aos melhores espetáculos, inclusive com a concretização do respeito ao público, com a categoria Voto Popular. Este ano não foi diferente. Foram 17 categorias, com o júri formado por Sergio Fonta (presidente), José Dias (professor doutor e premiado cenógrafo), o jornalista e crítico Dirceu Alves Jr e a atriz Elaine Alves.

A premiação consolidou a altíssima qualidade do evento que, sob a curadoria do corajoso e incansável João Rabelo - o fundador da Fita - e da visionária produtora Maria Siman, trouxe os mais variados tipos de espetáculos extremamente representativos da cena teatral brasileira.

Assim, foram 3 pontos de destaque: “Brás Cubas” e “Kafka e a Boneca Viajante” receberam o maior número de troféus; a homenagem especial a Othon Bastos que fez o fato teatral do ano, com o monólogo “Não Me Entrego Não”, com texto, direção e produção de Flavio Marinho, também agraciado com o melhor texto.

A 16ª Fita se realiza em uma tenda à beira-mar em Angra e, a cerimônia de premiação também aconteceu junto ao mar, na Casa de



Othon Bastos, o maior ator brasileiro vivo, é consagrado aos 91 com o prêmio especial do júri da Fita

# O talento em primeiro lugar

Cultura Laura Alvim, na praia de Ipanema. Essa reunião permite que a chamada classe - atores, técnicos, autores, diretores, músicos - sintam-se em seu ambiente natural para comemorar o festival que, anualmente, revela novos talentos e prestigia aqueles de longas carreiras.

O momento de maior emoção da festa aconteceu com a homenagem a Othon Bastos, que recebeu o Prêmio Especial do Júri por seu trabalho em “Não Me Entrego, Não!”, espetáculo que festeja seus 91 anos. Muito emocionado, o ator subiu ao palco e lembrou que a Fita foi o primeiro festival

em que apresentou o seu festejado trabalho atual. “Eu vi hoje por aqui nomes maravilhosos, atores, diretores, produtores, muita gente da nossa classe reunida. E eu peço uma coisa. É algo que eu quero dizer para que vocês falarem sempre: eu não me entrego, não!”, bradou Othon sob fortes aplausos da plateia.

## CORREIO CULTURAL



Divulgação

'Apresentado', de Bianca Pirmez:  
um dos filmes selecionados

## Búzios recebe festival de cinema de humor

Pela primeira vez, Búzios será o palco do Festival Internacional de Cinema de Humor. Único festival do país dedicado ao tema, o FINTCH exibirá ao longo do mês, no Gran Cine Bardort, uma programação inteiramente gratuita com 53 curtas-metragens, apresentando o que há de mais recente e atual na produção do cinema in-

dependente mundial dedicada ao humor.

Além do Brasil, outros 17 países, como, Argentina, Espanha, França, Estados Unidos, Alemanha, Coreia do Sul, Irã, Rússia, entre outros, estarão representados na programação, que acontece nos dias 14, 15, 21 e 22 de dezembro, em dois horários, às 14h30 e 16h. A entrada é franca.

### Sete curtas nacionais selecionados

A produção nacional estará representada por sete curtas produzidos entre 2022 e 2024. São eles: "A Mãe da Filha", de Isabel Cavalcanti; "Apresentado", de Bianca Pirmez; "Bem-vindo à Família", de Rafael Castro Lopes; "Casal Moderno", de Victor Nascimento; "Do Nosso Jeito", de Francisco Carlos Malta; "Minha Vida é Uma Série", de Taisa Alves; e "Um ou Dois", de Adriana Paulini Leão e Jacidio Leão.

### Humor latino

O audiovisual de humor produzido na América Latina também estará representada por outros três países: Argentina ("La Gauchada", de Juan Follonier e Gastón Calivari; e "Complejo de Algo", de Tadeo Pestaña Caro e Rita Hostt), Chile ("Hola", de Catherine Mazoyer) e Uruguai ("El Actor Errante", de Israel Mirenda).

### Humor global

Com 26 produções, a Espanha é o país com maior representação. Destaque para "Regreso al Armario", de Gerald Fillmore. Da França, país com nove produções, um dos destaques é "Au revoir, Belmondo", de Lisa Kohn. A lista de países participantes segue com Alemanha, Bélgica, EUA, Irã, Itália, Rússia e Suécia e Ucrânia, entre outros.



Todos os premiados reunidos numa festa que celebra as artes cênicas brasileiras

# Um festival antenado com dramaturgias contemporâneas

O maravilhoso solo "Em Nome da Mãe", que coroou Suzana Nascimento com o prêmio de Melhor Atriz, é a figura acabada de um teatro contemporâneo que mistura todas as artes em harmonia, com um tema forte, uma ideia extremamente criativa e uma mensagem de pura emoção. A Fita reconhece isso com prêmio Especial pela dramaturgia e concepção crítica sobre o apagamento ancestral da

mulher através dos séculos.

Suzana lembrou que precisou de quase dez anos para levantar a montagem, entre diversas idas e vindas e brincou com os indicados da categoria Revelação: "Levei dez anos, não é fácil, mas não quero assustar vocês que estão começando", disse. Paulo de Moraes e Patricia Selonk, fundadores da Armazém Companhia de Teatro, também se emocionaram ao receber o troféu de Melhor Espetáculo por "Brás Cubas". Eles celebraram o fato de a

companhia completar 36 anos de atividades ininterruptas e ter resistido por tanto tempo e diversas adversidades. A atriz ainda lembrou que esteve na Fita desde a primeira edição e com muitos outros espetáculos.

"Kafka e a Boneca Viajante", mais um sucesso idealizado pelo empreendedor cultural Felipe Heráclito Lima, o mesmo de "Sapiens", recebe o justíssimo prêmio do Júri Popular, pois a direção de João Fonseca, o melhor diretor de musicais do Brasil, eleva a fábula da menina e sua boneca a um patamar daquele que atinge a todos os públicos.

Já Bruce Gomlevsky, melhor ator por "Raul Seixas, o Musical", foge da armadilha da imitação e se transforma em um gigante das almas conflituadas, matriz dos verdadeiros artistas.

## OS PREMIADOS

**Espetáculo** – 'Brás Cubas'

Lorena Lima, por 'Brás Cubas'

**Espetáculo (Júri Popular)** – 'Kafka e a Boneca Viajante'

**Ator** – Bruce Gomlevsky, por 'Raul Seixas, o Musical'

**Direção** – Paulo de Moraes, por 'Brás Cubas'

**Ator Coadjuvante** – Ricardo Blat, por 'Bonitinha, mas Ordinária'

**Autor** – Flávio Marinho, por 'Não me Entrego, Não!'

**Cenário** – Paulo de Moraes e Carla Berri, por Brás Cubas

**Atriz** – Suzana Nascimento, por 'Em Nome da Mãe'

**Figurino** – Analu Prestes, por 'Ensaio para um Adeus Inesperado'

**Atriz Coadjuvante** –

**Iluminação** – Paulo César Medeiros, por 'Kafka e a Boneca Viajante'

**Música** – Plínio Profeta e Muato, por 'O Admirável Sertão de Zé Ramalho'

**Revelação** – Vitor Rocha, por 'Donatello'

**Especial** – 'Em Nome da Mãe', pela dramaturgia e concepção crítica sobre o apagamento ancestral da mulher através dos séculos.

**Especial** – Elenco de 'Agora é que São Elas' (Júlia Rabello, Maria Clara Gueiros e Priscila Castello Branco).

**Produtora** – Isabela Castilho, por 'Kafka e a Boneca Viajante'

**Júri Infantil** – 'O Menino e seu Circo'

**Prêmio Especial do Júri** – Othon Bastos, pela interpretação em 'Não me Entrego, Não!', uma declaração de amor à profissão de ator e ao teatro.

# Tradição na formação teatral de excelência

Divulgação Cia dos Atores

Cia dos Atores apresenta o resultado da 5ª edição de seu projeto de residência artística

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**D**esde a Idade Média, a formação de grupos estáveis de teatro nos deram a obra de Shakespeare, Molière, Racine, pois é na companhia que se cria, de forma consistente uma estrutura para artistas desenvolverem projetos a longo prazo. Ao mesmo tempo, a criação de uma identidade própria, um estilo reconhecível como é o caso do Teatro Oficina.

As temporadas regulares, a experimentação, projetos de formação de platéias, a capacitação em todos os níveis fazem de uma companhia um verdadeiro centro de propulsão das artes performáticas. Um dos grupos mais importantes do Brasil, a carioca Cia dos Atores, fundada em 1988, sempre explorou novas formas de expressão teatral.

Ativa em 36 anos ininterruptos de trabalho - formada originalmente pelo diretor Enrique Diaz e pelos atores César Augusto, Marcelo Olinto (figurinista da companhia), Marcelo Valle, Gustavo Gasparani, Bel Garcia, Suzana Ribeiro e Drica Moraes -, a companhia é marcada intersecção entre o teatro e outras artes, pelo modelo de criação colaborativa, em que o processo de ensaio é ferramenta fundamental para o desenvolvimento de cada montagem.

Reforçando a filosofia de trabalho, em 2006, a Cia. dos Atores estabelece sua sede na Escadaria Selarón, na Lapa, no caminho para Santa Teresa. Desde então, o espaço é usado para ensaios, apresentações, treinamentos, e diversas atividades culturais, como mostras de dramaturgia contemporânea e oficinas gratuitas.

Entre os projetos que desenvolve em sua sede, a Cia dos Atores, desde 2020, realiza um ciclo de imersão que esta em sua quinta edição. Com início em plena pandemia, o desafio foi



Nesta edição os atores residentes mergulham na dramaturgia de Jô Bilac

criar estratégias criativas para manter o trabalho ativo, com resultados bastante positivos.

A coordenação do Projeto da Residência é dos fundadores César Augusto e Marcelo Olinto em um trabalho realizado pela Território Cursos e Eventos e pela Cia dos Atores. Durante 9, 10 meses um trabalho que engloba a seleção do grupo de participantes, mais de 20 pessoas. A imersão é mais do que fazer um espetáculo ao final do ano. Há investigação, a escolha da dramaturgia, o mergulho no fazer teatral.

“Estamos na quinta edição deste projeto, coordenado por mim e pelo Marcelo Olinto, desta vez com Inez Viana como provocadora. A dramaturgia de Jô Bilac serviu como bússola investigativa, a partir da qual cenas, peças e apropriações foram desenvolvidas ao longo de nove meses de imersão investigativa”, aponta César.

São, em média, 30 residentes por ano, selecionados por meio de um processo de chamada destinado a artistas e profissionais do teatro. Os candidatos apresentam o currículo e uma breve descrição de suas intenções artísticas. “Também são incluídos bolsistas,

apoiando causas de gênero e questões raciais. Em cada módulo, contamos com provocadores que enriquecem o processo de imersão, como Pedro Kosovski, Gilberto Gawronski, Stella Miranda, Luiz Arthur Nunes e, nesta edição, a Inês Viana, acrescenta.

Ao longo do projeto, foram explorados autores e temáticas como Nelson Rodrigues, Karl Valentin (em um trabalho online indicado ao prêmio APTR), Oswald de Andrade com os manifestos Pau-Brasil e Antropofágico, Caio Fernando Abreu e, atualmente, Jô Bilac.

A partir da obra de Jô Bilac, os residentes da Sede 2024 desenvolveram, por meio de um processo de criação coletiva, espetáculos e cenas que serão apresentadas em duas programações distintas. A cada semana o público poderá conferir uma apresentação inédita, contemplando alguns dos maiores sucessos do autor. Na primeira semana, serão encenados: “O Matador de Santas” e cenas inspiradas em “Conselho de Classe” e “Fluxorama”. Já na segunda semana, o destaque será para “Cachorro!”, “Os Mamutes”, “Infâncias, Tiros e Plumas”, “Alguém Acaba de Morrer Lá Fora”, Fluxorama”, “Sonho de Miss” e “Savana Glacial”.

“Nesses encontros o que me surpreendeu foi a quantidade de artistas competentes, que abrilhantaram os textos de um dos mais importantes nomes na dramaturgia contemporânea, Jô Bilac. Cesar Augusto e Marcelo Olinto são atores e diretores talentosos, que estão completamente comprometidos com o fazer teatral e que conseguem conduzir a Residência de forma horizontal, ou seja, as ferramentas são encaminhadas para que cada cena tenha total autonomia, atingindo com sucesso a proposta da encenação”, destaca Inez Viana. “Uma residência sempre é um ponto de partida para novas e novos talentos, para novas ideias de encenação, do ponto de vista da troca com as/os participantes. Recebi com honra e alegria o convite para ser a provocadora desta residência, tão comprometida com a complexidade dos novos tempos”, completa.

## SERVIÇO

PANORAMA JÔ BILAC

Cia dos Atores (Rua Manuel Carneiro, 12 - Lapa) | De 16 a 18/12, de segunda a quarta-feira (19h)

Serginho Gomes/Divulgação

Cantor e compositor carioca com 25 anos de estrada com álbum de estúdio em que revisita sua obra autoral em voz e violão

Por Affonso Nunes

**A** carioquice se faz presente em “João & Violão”, o quinto álbum de estúdio do cantor e compositor João Sabiá já disponível nas principais plataformas digitais e com registro audiovisual no YouTube. O bem cuidado projeto celebra a trajetória do artista carioca. E este Sabiá canta e toca bonito.

Concebido em formato acústico, o álbum revisita a carreira do músico sob uma perspectiva renovada, reunindo alguns dos melhores momentos de sua discografia em arranjos inéditos e minimalistas, além de incluir duas novas canções: “Salmão com Lula” e “Domingo é Dia de Futebol”.

Reconhecido por fusão de sambalço, bossa nova, jazz e soul - quer coisa mais carioca que isso? -, João Sabiá criou uma identidade própria na música contemporânea brasileira, agora reinterpretada no novo trabalho, representando um retorno às raízes planejado por ele há anos.

Motivado tanto pelo desejo de remodelar seu repertório de forma mais orgânica, o artista explora novas nuances que valorizam ainda mais a poesia de suas composições. “É como voltar ao instante em que as músicas nascem: só eu e o violão”, explica.



# Sabiá canta bonito

A parte visual é um pilar essencial de “João & Violão”. Cada faixa recebeu um vídeo exclusivo, gravado no mesmo ambiente que as sessões do álbum. Essa escolha reforça a unidade estética do projeto, ampliando a narrativa das canções e ressaltando a naturalidade, a elegância e a intimidade que permeiam a obra.

Gravado nos Estúdios Trama NaCena, em São Paulo, com produção assinada pelo próprio artista e mixagem e masterização

de Ricardo Camera, “João & Violão” tem o dom de transformar o simples, o formato voz e violão, em força criativa. A integração entre som e imagem enriquece cada detalhe da performance, destacando o talento e a sensibilidade de João Sabiá que assina a composição das 14 faixas do disco, ora sozinho ora com cinco parceiros (Guiga Sabiá, Mu Chebabi, Gabriel Moura, Cris Borges e Misha Piatigorsky).

“Este álbum é um resumo

*João Sabiá no estúdio da Trama, durante as gravações de ‘João & Violão’, seu mais novo álbum*

Divulgação



emocional dos meus 25 anos de carreira e uma chance de conectar meu trabalho a novos públicos. Realizá-lo na Trama, uma gravadora que admiro muito, foi especialmente significativo. Nossa longa história de colaborações torna este projeto ainda mais especial, e sinto orgulho em entregá-lo tanto aos que já acompanham minha trajetória quanto aos que estão me descobrindo agora”, comemora o artista.

Nascido em Copacabana, Sabiá destaca-se como um talento multifacetado no cenário artístico. Atuando como cantor, compositor e músico, ele conquistou um lugar especial na música popular brasileira contemporânea. Em 2004, alcançou projeção nacional ao chegar à final do reality show Fama, exibido pela TV Globo. Desde então, lançou quatro álbuns autorais, distribuídos no Brasil, Europa e Japão, além de se apresentar em festivais de renome, como o Java Jazz Festival e o Rock in Rio.

Sua versatilidade o levou a colaborar com grandes nomes da música, incluindo Jorge Ben Jor, Toquinho, Ivan Lins, Fernanda Abreu e Wilson Simoninha. Como ator, estreou na premiada minissérie “Hoje é Dia de Maria” (2005), contracenando com Fernanda Montenegro. Desde então, tem participado de diversas produções televisivas e cinematográficas, fortalecendo e diversificando sua jornada artística.

Celine Billard/Divulgação

# O samba à **moda mineira** de Roger Resende

Músico flertou outros gêneros, mas encontrou sua melhor expressão como sambista

O cantor e compositor Roger Resende lança seu novo EP “Sessão Autoral”, celebrando uma carreira longa e com destaque para o seu trabalho de compositor. Roger é nome de destaque no samba produzido em Minas Gerais, com uma carreira de mais de 40 anos marcada por uma intensa atuação no cenário musical de Juiz de Fora.

Com seis álbuns lançados e uma série de singles desde 2019, Roger destaca-se

por sua dedicação às raízes da música brasileira, com suas faixas gravadas por intérpretes renomados no Brasil e no exterior. O EP traz músicas que celebram o trabalho de Roger com parceiros de longa data como Kadu Maud, Edson Leão, Dudu Costa, Antonio Moraes e, mais recentemente, a parceria com Cezar Itaborahy.

Apesar da ligação com o samba, o músico já trafegou por outros gêneros, passando pela bossa nova, baião, frevo e choro. Além de intérprete e compositor, ele é idealizador de projetos culturais como as web séries Samba na Intimidade e Sessão Autoral, disponíveis no YouTube, e iniciativas locais como o Bloco Parangolé Valvulado e o Concurso de Marchinhas Carnavalescas de Juiz de Fora.

Roger Resende continua sendo um



De Juiz de Fora, Roger Resende produz samba de qualidade

incentivador da música e da cultura, contribuindo para a valorização do samba e de outras expressões artísticas regionais e nacionais e sempre buscando a renovação e reinvenção, como poderá ser visto nes-

seu novo trabalho fonográfico. O EP “Sessão Autoral”. O trabalho conta com o apoio institucional dado pelo Governo Federal e o Governo Estadual de Minas Gerais por meio da Lei Paulo Gustavo.

## UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

### Revendo um clássico

Com muita nostalgia, DJ Batata une-se aos MCs Tigrão e Mingau na inédita “MDIBACK 2000”. Produzida por DJ Batata, a faixa traz batidas modernas inspiradas no clássico “Summer Nights”, um dos hits da trilha sonora do filme “Grease” (1978), estrelado por John Travolta e Olivia Newton-John, misturando o groove brasileiro à sofisticação de beats internacionais e elementos eletrônicos. A letra do single aborda, de forma leve e descontraída, a dinâmica dos relacionamentos modernos.

Divulgação



### Tem funk no forró

A jovem cantora mineira, Brisa Star, um dos destaques do forró na atualidade, dá início ao seu maior projeto da carreira, o seu primeiro audiovisual, “Na Brisa”. Mostrando sua versatilidade, mesclando o forró, seresta e piseiro, o novo trabalho contará com 10 músicas inéditas. O primeiro single, “Macetin”, é a fusão da artista com o funk de MC Braz. A escolha da faixa para abrir os trabalhos do projeto não é por acaso. A cantora revelou ser fã de MC Braz, dono dos hits “Kikando e Me Olhando”, “Joga na Cara”, “Replay” e “Eu Catuquei”.

Divulgação



Wallace Domingues/Divulgação



### Novo clipe no ar

Original em suas produções audiovisuais, a cantora Nina Fernandes estreia seu novo clipe, “Boneca Paranoica”. A obra audiovisual foi toda criada em animação 3D e dirigida pelo artista digital norte-americano Alex Bosserman, radicado na Coreia do Sul. O clipe de “Boneca Paranoica” narra a história de um amor tóxico e compulsivo. A animação é estrelada por um sedutor e guloso robzinho que, durante sua viagem futurista, coleciona pelo caminho guloseimas e tudo o que ele acha fofo, como um bolo animado, uma joaninha, um girassol, um donut cor-de-rosa e por aí vai...

# Novos holofotes para Todd Haynes

Convocado para presidir o júri da Berlinale, bamba do cinema autoral 'indie' ocupa a Amazon Prime com títulos como 'Segredos de um Escândalo', badalado pela crítica e indicado a Oscar

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**D**ias depois de ser anunciado como presidente do júri do Festival de Berlim de 2025 (agendado de 13 a 23 de fevereiro), o realizador americano Todd Haynes viu seu nome figurar numa das listas de maior prestígio do cinema, a enquete anual de 10 Mais da revista francesa "Cahiers du Cinéma", que elegeu seu "Segredos de um Escândalo" ("May December") o segundo melhor filme de 2024. O nº 1 é "Misericórdia", de Alain Giraudie.

Essa escalção, somada à convocação para presidir a escolha do Urso de Ouro, ampliou



Francis Duhamel/Divulgação Netflix

**Todd Haynes no set de 'Segredos de um Escândalo' com Natalie Portman e Julianne Moore**

seu cacife (já bem alto) na seara autoral indie dos EUA, consolidado por sucessos como "Velvet Goldmine" (1998), "Longe do Paraíso" (2002) e "Carol" (2015).

Essas conquistas aliviam (um pouco) o percalço por que o diretor californiano de 63 anos passou após ter um projeto abortado às vésperas da filmagem pela desistência (em cima da hora) do ator Joaquin Phoenix ("Coringa"), que seria um de seus protagonistas, num enredo de amor queer. Existe ainda a

chance de o projeto vingar, mas muito (tempo e dinheiro) foi perdido, atrasando a agenda de Haynes.

Diante desse quadro, a visibilidade extra que "Segredos de um Escândalo" ganhou parece uma compensação. É possível conferir a trama, estrelada por Natalie Portman e por Julianne Moore, na Amazon Prime, que hoje abre espaço para outros experimentos narrativos de Haynes pouco falados: "Sem Fôlego" (2017) e "O Preço da Verdade" (2019).

"Foi Natalie que trouxe a trama de 'May December' para mim e nela existe um olhar sobre o desconforto que as presunções mo-

rais trazem", explicou Haynes ao Correio da Manhã em papo no Festival de San Sebastián, na Espanha, onde encheu de elogios o montador paulista Affonso Gonçalves, editor habitual de seus filmes e da minissérie "Mildred Pierce" (2011), também no ar na Prime Video. "Affonso é uma pedra fundamental na minha criação. Eu sou ruim de olhar o copião do que rodo, sobretudo quando ainda estou filmando, e entrego a ele a tarefa de me propor uma versão inicial do material bruto. Ele sempre me sai com ideias provocativas".

Affonso, que montou "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles (candidato do Brasil ao Globo de Ouro de Melhor Filme de Língua Não Inglesa e ao de Melhor Atriz, via Fernanda Torres), disse há pouco ao "Correio da Manhã" que Haynes lhe oferece trocas profundas na concepção de seus trabalhos. Em "Segredos de um Escândalo", eles vão às profundezas do moralismo a partir de um roteiro indicado ao Oscar. Concorrente à Palma de Ouro de Cannes de 2023, a produção de US\$ 20 milhões narra o empenho de uma atriz, Elizabeth (papel de Portman), para encenar a conflituosa vida da vendedora Gracie (Julianne) que teve um caso com um adolescente 30 anos mais moço na loja de ração onde trabalhava. Ela acabou por se casar com o menino que, hoje, adulto (vivido por Charles Melton), repensa as escolhas de seu passado.

"Inseguranças são sempre perigosas, sobretudo em circunstâncias excepcionais como a desse episódio, que expõe a perda da inocência", disse Haynes ao Correio, lembrando que a trilha sonora do longa é do brasileiro Marcelo Zarvos. "Editamos o filme ao som da música dele".

## O 'Game of Thrones' de Karim

Na mesma edição em que aplaudiu "Segredos de um Escândalo", o Festival de Cannes acolheu o cearense Karim Aïnouz na disputa pela Palma de Ouro com o primeiro filme de ficção dele em língua inglesa, "Firebrand", que, sem passar pelo circuito exibidor nacional, foi parar na Amazon Prime. Seu título no streaming é "O Jogo da Rainha", em referência à personagem de Alicia Vikander (de "A Garota Dinamarquesa").

Elogiada na Croisette sobretudo pelo

visceral desempenho de Jude Law, o longa foge da estética bem-comportada dos relatos audiovisuais sobre monarquia ao mostrar uma visão decadente da aristocracia do Velho Mundo. Laureado no balneário francês, em 2019, com o Prix Un Certain Regard, por "A Vida Invisível", Karim reconstitui o embate entre a monarca Catherine Parr (1512-1548) e o rei Henrique XVIII (1491-1547), numa narrativa de intrigas palacianas e amorosas.

O roteiro é assinado pelas irmãs Henrietta e Jessica Ashworth, autoras da série "Killing Eve". O elenco traz ainda Sam Riley (que foi dirigido por Walter Salles em "Na Estrada") e Eddie Marsan (que fez "7 Dias em Entebbe" com José Padilha). A francesa Hélène Louvart assina a direção de fotografia. Ela fotografou o recente "Motel Destino", de Aïnouz, no Ceará. Os dois acabam de trabalhar juntos de novo em "Rosebush Pruning". (R.F.)



Larry Horricks/Divulgação

**Alicia Vikander e Jude Law na monarquia alquebrada por Karim em 'Firebrand'**

ENTREVISTA / ALVARO CAMPOS, ROTEIRISTA E CINEASTA

# 'No streaming produzimos para a comunidade internacional, sempre'

Acervo pessoal

Por **Rodrigo Fonseca**

Especial para o Correio da Manhã

**Q**uem tem "Senna" em seu currículo de autor merece holofotes em qualquer sala de roteiristas e merece a atenção de qualquer plataforma que busque talentos nacionais para escrever seus projetos. Alvaro Campos tem. Aliás, fez parte ainda do time criativo da série "Anderson Spider Silva", da Paramount+, que concorreu ao Emmy Internacional. Foi tudo este ano, em que ele ainda arrebatou elogios no teatro, pela dramaturgia da peça "A Barca". Foram projetos que o aproximaram de bambas como Eliane Alves Cruz, Julia Rezende, Luiz Antônio Pilar, Marton Olympio e Vicente Amorim.

Não bastasse essas conquistas todas, ele ainda conseguiu emplacar, em circuito, um dos filmes mais devastadores do ano: "Mundo Novo". Ele dirigiu essa joia em plena pandemia, em sinergia com o grupo Nós do Morro, e a produção fez bonito em sua passagem pelo Festival do Rio de 2021. Levou um tempão para ser lançada, mas teve sua vez. Apesar de ter passado quietinho, quietinho pelo circuito exibidor, em junho, por conta das dificuldades de distribuição e de visibilidade da produção independente (e sem grana) no país, o longa-metragem fez barulho noutra latitude, a TV, ao passar no Canal Brasil semana passada. Agora, ele busca mais olhares no Globoplay.

Mirada em P&B sobre as desigualdades cariocas, "Mundo Novo" deve (e possivelmente vai) estar nas listas dos melhores filmes lançados em 2024 que a crítica brasileira há de alinhar nas próximas semanas, pré-Réveillon. Na enquete a ser feita pelo CORREIO DA MANHÃ, ele já tem pouco certo. Classificado ao fim de sua projeção no Festival do Rio como "mistura de Éric



**Alvaro Campos durante a premiação do Emmy**

Rohmer com Milton Santos", esse drama bem-humorado (ou comédia mal-humorada) com CEP no Vidigal foi rodada com um orçamento equivalente ao preço de um carro, mas, na arte, custo não é documento. Saiu da Première Brasil com o troféu Redentor de melhor atriz, que coroou a estupenda atuação de Tati Villela, e com o de melhor roteiro, confiado a seu elenco e a Alvaro. Na trama, a advogada Conceição (Tati, um achado) e o grafiteiro Presto (Nino Batista) vão até a casa de Charles (Kadu Garcia) para pedir sua assinatura como fiador na compra de um apartamento no Leblon que ancora o sonho

de futuro do casal, mas o pedido se mostra bem mais complexo do que conseguir uma simples assinatura.

Codiretor de "Altas Expectativas" (com Pedro Antônio Paes) e realizador do nevrálgico .doc "Tã Rindo De Quê? – Humor e Ditadura", Alvaro realizou uma autópsia em corpo vivo desta cidade em "Mundo Novo", que, no Globoplay, há de encontrar novas trocas simbólicas. Na entrevista a seguir, o cineasta dá seu olhar sobre as redes formadas pelos streamings.

**De que maneira as plataformas de**

streaming, entre elas o Globoplay, podem redimensionar títulos como "Mundo Novo", que tiveram passagem breve por circuito?

**Alvaro Campos:** Acho que além de dar oportunidade para um novo público ver quando quiser, também cria a bem-vinda oportunidade de comparar o filme com seus pares, ajudando a compor esse grande retrato do cinema produzido no agora. Além disso, por questões de custo, o filme no streaming, em relação ao cinema, passa a ser mais acessível para quem pode gastar menos com cultura. É um filme do Vidigal, pelo Vidigal, que merece estar disponível da forma mais acessível possível.

**O que as incursões em seriados biográficos como "Senna" e "Anderson Spider Silva" te ensinaram sobre a gramática das plataformas digitais?**

O streaming disponibiliza a todos nós produtos daqui e de fora numa mesmíssima prateleira, como se tudo fosse uma oferta só, independente das desigualdades nas possibilidades de realização. Tendo as produções brasileiras características muito determinantes tanto em estilo quanto em valor de produção, essa realidade nos impõe uma sensibilidade muito fina para o acabamento das histórias e para a inteireza da verdade das personagens. Só isso pode garantir uma conexão emocional universal, já que no streaming produzimos para a comunidade internacional, sempre. Vejo que foi assim que "Spider" conseguiu sua nomeação ao Emmy e "Senna" tornou-se, orgulhosamente, uma das séries mais assistidas no mundo hoje.

**Você gravitou pelo teatro este ano com a "A Barca". Que horizontes os palcos te ampliaram?**

Eles comprovaram que tudo o que fazemos, no texto e na direção, é uma oferta para os talentos protagonistas dessa arte: os atores. Quero - e preciso - incluí-los cada vez mais em todos os meus processos.

**O que vem a caminho das telas, do cinema ou a da streaminguesfera, no seu futuro?**

No primeiro semestre do ano que vem, temos "Jogo Cruzado", na Disney+, com atuação arrebatadora de José Loreto como um jogador de futebol. No cinema, queremos filmar "Lídia", um conto fantástico sobre maternidade e espírito comunitário numa pequena vila pesqueira na Ilha de Marajó.

CRÍTICA / BARES / BAR MARAVILHA, PORCO AMIGO E OFFICINA LOCAL

# Antes que chegue o Natal

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

**C**omemorar a vida sem amigo oculto, ho!ho!ho!. Encontramos um caminho. Só percorrer algumas quadras em Botafogo, provar os incríveis petiscos do Prêmio Botecar e não perder a pizza sazonal da Officina Local.

Começamos fim de tarde, hora morna, eu e Fernando, bom companheiro de copo e de comida pelo Bar Maravilha, buteco raiz, com Elizabeth honrando a ancestralidade mineira. O petisco, homenagem ao carnaval de rua do Ri, chama-se Vem Cá, Minha Flor (couve-flor empana-

da no tempura, finalizada com molho tonkatsu e parmesão). A massa tem segredos, que não daremos spoiler, é crocante, macia e a couve flor succulenta. Fomos também na torresmo, longo tempo de preparo, casca pururuca, carne macia, tempero perfeito, sal no ponto. E somos família pastel. Crocante, recheio de queijo para se xuxar na goiabada e o de carne no iogurte.

Dali partimos para o Porco Amigo de Dudu Gomes e o petisco especialmente criado para o festival acerta em duas medidas. A comunicação diferenciada, com as brincadeiras no envelope – só vimos algo semelhante com o craque Jefferson Rueda. A do Porco Amigo nos fez gargalhar. O



Ana Paula Santos/Divulgação

Officina Local

Divulgação



Bar Maravilha



Divulgação

Porco Amigo

petisco é o Conversa de Botequim (carne de sol de porco curada com creme de queijo coalho, picles de abóbora e torradas de pão francês com manteiga). A carne é fria, super bem temperada, pedaços micro e o picles de abóbora firme de cortar. E com prazer, nos levantamos e pagamos a despesas.

Para se despedir do seu vizinho João Padeiro, Guillard Rocha, o pizzaiolo mais criativo do Rio, e dos melhores melhores, reformulou a sua Bologna. A nova versão da pizza de mortadela e pistaches, com mortadela artesanal cuidadosamente feita pelo Pedro Attayde, do Cochon Rouge. Molho bechamel, queijo scamorza defumado, queijo canastra, mortadela Cochon Rouge, pesto de manjeriço, pistaches e o toque especial: o pão do João Padeiro, transformado em um crocante e delicioso pangrattato. E ser desejo de Ano Novo que não saia do cardápio.

## NOTÍCIAS DA COZINHA

POR CLÁUDIA CHAVES

### Celebração italiana

A Câmara Ítalo-Brasileira de Comércio e Indústria promove nesta segunda (16), às 19h30, jantar harmonizado no Xian em parceria da Sapore D'Itália. O menu da noite inclui clássicos da gastronomia italiana. As harmonizações serão com a nova safra de vinhos importantes da casa. Bruschetta de cogumelos, Caprese de Burrata com focaccia, Ravioli alla Gastone, filé de Namorado com Risoni de limão siciliano e o clássico Tiramisu. As inscrições são feitas através de eventos@camaraitaliana.com.br.

Divulgação



Divulgação

### Celebração tailandesa

Nesta segunda (16) a chef Amanda Marques e a sous chef Lailla Vianna recebem o pessoal do Pressa Cozinha no Cam O'n Thai Food Botafogo. Primeira vez que o restaurante promove um jantar a quatro mãos, na verdade seis mãos, e que abre em uma segunda-feira, dia de descanso. O desfile de delícias pode ser compartilhado. Gyozas de costela desfiada com molho ácido picante e tamarindo, os noodles crocantes servidos com camarões, caldo de costela e agrião baby e o cruído de xerelete, romã e molho nuoc chan e óleo de coentro. Reservas @camon.thaifood.

Studio Cromo Comunicação



### Celebração na Serra

Pela primeira vez, o restaurante do Parador Lumiar Hotel & Spa oferece um menu especial para celebrar o Natal, nos dias 24 e 25 de dezembro. São três opções de cardápio, elaboradas pelo chef Isaias Neries, incluindo um menu 100% vegano. Raviolis au tapioca avec fromage coalho, taioba et gelée de poivre, Salpicão com beterraba caramelizada e palha de batata, Lombo de bacalhau com ragu de lentilha, legumes da estação, batata laqueada e ovo caipira, Ossobuco com risoto de açafrão e sauté de legumes e Torta basca de queijo brie com compota de figos fresco.